



Conselho Local de Ação Social (CLAS) de Castelo Branco
- Reunião de Plenário-
Ata vinte e três

Data: 14-12-2022

Local: Salão Nobre da Câmara Municipal de Castelo Branco

Hora de Início: 10h00m

Hora de Fim: 12h30m

Presenças: Registo de Presenças em anexo

Ordem de trabalhos: -----

Ponto 1. Apresentação e Aprovação do Diagnóstico Social do Município de Castelo Branco (2022). -----

Ponto 2. Apresentação de uma proposta do Plano de Desenvolvimento Social/Sustentável (PDSS), para o período de vigência 2023-2025, com vista à recolha de possíveis contributos e sugestões. -----

Ponto 3. Análise e votação ao parecer solicitado pelo Centro de Dia e Social de São Bento de Louriçal do Campo, relativo à remodelação do edifício atual, para reconversão de uma resposta já existente em uma nova resposta social de ERPI (Estrutura Residencial para Pessoas Idosas). --

Ponto 4. Outros Assuntos -----

Abertura -----

O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, deu início à reunião de Plenário do Conselho Local de Ação Social (CLAS) de Castelo Branco, começando por cumprimentar todos/as os/as presentes. -----

Após confirmação pelo Senhor Presidente, da não existência de quórum, a reunião iniciou meia hora mais tarde com o número de elementos presentes, passando de seguida à ordem de trabalhos. -----

Ponto 1. Apresentação e Aprovação do Diagnóstico Social do Município de Castelo Branco (2022) -----

Tomou a palavra o Senhor Professor Rogério Roque Amaro, que começou por partilhar algumas notas de enquadramento a este ponto, tendo referido que esteve presente numa reunião de trabalho da avaliação dos programas da Rede Social a nível nacional, da qual foram retiradas algumas reflexões. -----

Começou por referir, a ideia de que os programas da Rede Social dos diversos municípios, na sua generalidade, estão longe de todo o trabalho que podiam desenvolver, motivado em muitos casos pelo excesso de responsabilidades burocráticas, em que acabam por tornar as reuniões da Rede Social pouco interessantes, diminuindo a eficácia e a destreza destas, considerando haver depois uma dificuldade em conseguir motivar os intervenientes, que seriam importantes estarem presentes neste tipo de reuniões. Referiu a importância de ser alterada esta situação, pela relevância que as Redes Sociais municipais vão ter na descentralização das políticas sociais, considerando haver a necessidade de uma participação geral de todos os agentes envolvidos no processo, bem como a própria comunidade. -----

Referiu ainda, a necessidade de haver uma maior abertura das Redes Sociais municipais, para a discussão das grandes linhas de trabalho gerais, não apenas no que diz respeito às linhas sociais, mas também, em relação às áreas ambientais e económicas, enveredando numa lógica de desenvolvimento sustentável dos territórios, bem como, terem em conta os aspetos culturais, face aos grandes movimentos migratórios oriundos de diversas áreas do mundo, e da presença de comunidades que têm tido grandes dificuldades de integração na sociedade ao longo do tempo, como sejam as comunidades de etnia cigana. -----

Outra reflexão referida pelo Senhor Professor Rogério Roque Amaro, retirada da reunião em que esteve presente, aplicável a todas as Redes Sociais dos municípios, tem a ver com a importância destas estruturas se tornarem mais mobilizadoras, no sentido de provocar nas entidades um maior interesse na participação nas respetivas reuniões, e nas próprias comunidades, para bem dos territórios e das pessoas que neles vivem. -----

Neste sentido, considera que, a Rede Social do Município de Castelo Branco, pode assumir a partir deste momento um ponto de viragem para o futuro, pois será o início de um novo ciclo, de planeamento e ação, para o período 2023-2025, em que será apresentado para aprovação o Diagnóstico Social realizado de uma forma diferente, a apresentação de uma proposta de um Plano de Desenvolvimento Social que se pretende também que seja direcionado para o sustentável, e ainda, no âmbito deste plano, a criação de um instrumento específico para as comunidades ciganas. -----

Segundo o Senhor Professor Rogério Roque Amaro, iniciou-se um novo ciclo, também pelas metodologias iniciadas, e que carecem de aprofundamento, que podem vir a mudar o rumo da Rede Social do Município de Castelo Branco, indicando que todos/as os cidadãos/ãs têm uma palavra a dizer no que diz respeito à tomada de decisões que visem a melhoria da qualidade de vida no concelho. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, que agradeceu as palavras do Senhor Professor Rogério Roque Amaro, sobre a reflexão da importância do papel da Rede Social nos territórios, indicando que foi precisamente por esta razão que lhe foi feito este convite, e solicitado apoio para definir esta estratégia de intervenção, na construção dos documentos e posterior implementação dos mesmos, referindo que o Senhor Professor Rogério Roque Amaro possui uma visão destas temáticas, que vai de encontro às ideias que a autarquia pretende ver implementadas. Apelou igualmente à participação e ao contributo de todos os que fazem parte da Rede Social, e da importância do debate e da crítica construtiva, que segundo o próprio, faz parte do trabalho desenvolvido pelas organizações, indicando que as Redes e as instituições só se valorizam se tiverem os contributos daqueles que fazem parte destas. -----

Em relação ao Diagnóstico Social proposto para aprovação, segundo o Senhor Professor Rogério Roque Amaro, a sua elaboração teve adjacente duas inovações, por um lado, a auscultação do máximo de entidades possíveis do CLAS, para que o diagnóstico fosse mais do que um exercício estatístico e gráfico, constituindo-se antes como uma partilha de visões, tendo sido solicitado aos parceiros envolvidos, ao longo do processo, os dados atualizados das suas atividades realizadas, bem como, a sua leitura da realidade do ponto de vista qualitativo, valorizando e tendo em conta o trabalho que estes efetuam no terreno, tendo sido este aspeto devidamente valorizado na elaboração do presente diagnóstico. -----

Foi ainda, segundo este, iniciado um novo processo, que foi a auscultação de pessoas das comunidades, tendo sido utilizado um método por aproximação, através das instituições, as quais, elas próprias ajudaram na auscultação dos seus próprios participantes. Considerou ainda, ter sido iniciada uma filosofia importante, que incentiva à participação e valorização da comunidade, tendo como base as informações recolhidas junto das instituições e das pessoas, que permitiu a construção do Diagnóstico Social, completando posteriormente com a informação estatística, ao contrário do que era habitualmente feito na elaboração deste tipo de documentos. -----

Uma segunda inovação, referida pelo Senhor Professor Rogério Roque Amaro, foi a particularidade deste documento poder ser lido de forma autónoma em três partes. Na primeira, é feita uma apresentação geral do Diagnóstico, começando pela introdução, apresentação da Rede Social de Castelo Branco e do seu CLAS, do seu percurso histórico e da

sua constituição. Nesta parte, consta ainda, a apresentação da metodologia adotada na elaboração deste documento, terminando com a indicação das prioridades que resultam dele e com algumas considerações de síntese. Esta primeira parte, permite uma leitura dos pontos e conclusões essenciais do Diagnóstico Social. -----

Na segunda parte apresentam-se, de uma forma mais detalhada, para quem quiser aprofundar as bases e os fundamentos deste Diagnóstico Social, e os resultados das auscultações às entidades parceiras do CLAS e às pessoas da comunidade com quem contataram. -----

Na terceira parte, consta toda a informação baseada nos dados estatísticos mais pormenorizados, remetidos aos censos de 2021, bem como informações recolhidas, funcionando como um anexo de caracterização estatística e institucional do concelho, onde se apresentam outros dados mais pormenorizados e específicos, por setores, acrescentando-se a identificação e caracterização das respostas sociais existentes no concelho e correspondentes ações e áreas de atuação, que permitem uma leitura mais complementar. -----

Ainda sobre a apresentação do Diagnóstico Social, tomou a palavra o técnico do município, Cláudio Santos, referindo que, foram envolvidas no processo de auscultação, cerca de trinta entidades bem como os/as seus/suas respetivos/as participantes. Referiu ainda as principais prioridades identificadas no diagnóstico, nomeadamente: Acolhimento e integração das comunidade e grupos imigrantes; Apoio e integração plena das pessoas com deficiências (ou com outras eficiências); Criação de emprego e apoios à empregabilidade digna e ao empreendedorismo; Criação de respostas inovadoras, que melhorem os transportes e as acessibilidades no concelho e entre todas as freguesias; Desenvolvimento de respostas inovadoras, integradas, partilhadas e participativas, na área da saúde mental; Inovação nas respostas sociais (e sustentáveis) e no trabalho em parceira, de forma permanente; Integração das comunidades ciganas; Promoção e alargamento de respostas habitacionais, que garantam o direito à habitação a todos/as os/as cidadãos/ãs; Promoção e reforço do Plano para a Igualdade e Não Discriminação, e para a conciliação entre a vida pessoal e familiar e a vida profissional; Promoção de uma escola inclusiva, moderna, de todos/as para todos/as; Valorização da longevidade de vida para todos/as. -----

O técnico Cláudio Santos concluiu a sua intervenção, agradecendo a participação das entidades envolvidas no processo de elaboração do presente documento. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, questionando, se havia algum/a dos/as presentes que pretende-se intervir, tendo tomado a palavra o representante da EAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza, Frederico Reis, salientando a importância da realização deste trabalho, que, segundo este, era necessário já há algum tempo no concelho, terminando a sua intervenção congratulando a equipa responsável pela elaboração do mesmo.

Sobre este ponto, interveio também o Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, Coronel José Augusto Alves, que indicou alguns pontos a aperfeiçoar, relacionados nomeadamente com a resposta do SAAS e dos números da emergência social da SCMCB, tendo sido referido pelos responsáveis da equipa técnica pela construção do Diagnóstico Social, que serão tidas em conta as alterações sugeridas, agradecendo a intervenção, indicando que a mesma vai de encontro ao princípio da participação que se pretende para a Rede Social do Município. -----

Sobre este ponto, tomou ainda a palavra o Senhor Diretor do Centro Distrital da Segurança Social de Castelo Branco, Nuno Maia, que vincoou a importância da realização deste trabalho, salientando que já algum tempo o território necessitava de um instrumento realizado desta forma, tornando-se mais premente pelo atual processo de transferência de competências no domínio da ação social para o Município. O Diagnóstico Social apresentando poderá representar uma mais valia para o concelho, para a definição das estratégias de intervenção face às prioridades identificadas, apelando também a uma maior participação das entidades e da própria comunidade para a elaboração do Plano de Ação. -----

Não havendo mais intervenções, o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco colocou à votação a aprovação do Diagnóstico Social do Município de Castelo Branco (2022), tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade. -----

Ponto 2. Apresentação de uma proposta do Plano de Desenvolvimento Social/Sustentável (PDSS), para o período de vigência 2023-2025, com vista à recolha de possíveis contributos e sugestões -----

Sobre este ponto, tomou a palavra o técnico Cláudio Santos que fez uma breve apresentação sobre a proposta de Plano de Desenvolvimento Social/Sustentável do Município de Castelo Branco, para o período de vigência 2023-2025, previamente enviada a todas as entidades do CLAS. -----

Informou que, a proposta apresentada, resulta essencialmente das prioridades identificadas, aquando da realização do Diagnóstico Social, tendo sido definidos seis eixos de Intervenção: Eixo I - Cidadania e Equidade; Eixo II- Valorização da Longevidade com Dignidade; Eixo III- Educação, Empregabilidade e Empreendedorismo; Eixo IV - Direito à Habitação e Coesão Territorial; Eixo V- Ambiente e Eixo VI -Trabalho em Parceria. Foram referidos os objetivos gerais e os objetivos de Desenvolvimento Sustentável Local, para cada um dos eixos de intervenção. -----

Informou ainda, que o presente documento, encontra-se em aberto, no sentido de serem recolhidos contributos das entidades parceiras, esperando-se que o mesmo seja apresentado em reunião de CLAS, previsivelmente em fevereiro do próximo ano, tendo sido solicitado às

entidades presentes o envio dos seus contributos, durante o mês de janeiro, para o email da Rede Social (redesocial@cm-castelobranco.pt). -----

Foram também referidos pelo técnico Cláudio Santos, os prazos para as próximas etapas, de construção, planeamento, monitorização e avaliação, do futuro Plano de Ação do concelho para o período de vigência 2023-2025. Prevê-se que, após a aprovação do PDSS, tenham início as reuniões com os diversos grupos de trabalho, compostos por entidades das diversas áreas, com o objetivo de definir as medidas/ações concretas de intervenção, e consequente elaboração do Plano de Ação, estando previsto a sua apresentação e aprovação, em abril/maio de 2023. No respeitante à monitorização e avaliação do Plano em 2023, indicou estar previsto que sejam realizadas em setembro e dezembro respetivamente. -----

Ainda sobre este ponto, tomou a palavra o Senhor Professor Rogério Roque Amaro, reforçando que este documento, se encontra propositadamente incompleto, esperando que, as entidades parceiras, possam fazer chegar os seus contributos ao longo do mês de janeiro, sendo a atual proposta, construída apenas com base no trabalho realizado ao longo do Diagnóstico Social. ---

Ponto 3. Análise e votação ao parecer solicitado pelo Centro de Dia e Social de São Bento de Louriçal do Campo, relativo à remodelação do edifício atual, para reconversão de uma resposta já existente em uma nova resposta social de ERPI (Estrutura Residencial para Pessoas Idosas) -----

Sobre este ponto, tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, informando os/as presentes, que já anteriormente, tinham sido apresentadas propostas anteriores, para a remodelação deste espaço, mas que estas tinham sido reprovadas, por não reunirem as devidas condições. -----

Sobre este ponto, o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, questionou os/as presentes se havia alguma informação ou esclarecimento a ser feito, tendo tomado a palavra o Senhor Presidente de Junta de Freguesia de Louriçal do Campo, Pedro Serra, referindo que, este é um novo projeto apresentado pelo Centro de Dia e Social de São Bento ao CLAS, esperando-se que o mesmo possa ser passível de aprovação. -----

Sobre este ponto, tomou ainda a palavra o Senhor Vice-Presidente da Direção do Centro de Dia e Social de São Bento, Manuel Breia, indicando que este novo projeto já se encontra aprovado pelo Instituto da Segurança Social. -----

Tomou também a palavra o Senhor Diretor do Centro Distrital da Segurança Social de Castelo Branco, Nuno Maia, informando que este projeto foi readaptado e novamente analisado, sendo que, do ponto de vista funcional não apresentava questões que impedissem a sua aprovação, tendo o mesmo sido aprovado pela Segurança Social. -----

Tomou ainda a palavra o representante da EAPN, Frederico Reis, indicando que, o parecer para aprovação diz respeito à validação da resposta social em causa, sendo as questões técnicas e da legalidade da construção da responsabilidade dos serviços técnicos do Município, sendo a votação, referente à pertinência da resposta social, e sobre a qual os/as conselheiros/as do CLAS se devem pronunciar. -----

Após as intervenções sobre este ponto, o mesmo foi colocado a votação pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, tendo sido aprovado por unanimidade. -----

Ponto 4. Outros Assuntos -----

Neste ponto, foi apresentado pelo Senhor Professor Rogério Roque Amaro e pelo Técnico Cláudio Santos, o Plano de Intervenção para o Bem – Estar das Comunidades Ciganas (PIBECIG). Tomou a palavra o Senhor Professor Rogério Roque Amaro, referindo que, pela especificidade e pela existência de problemáticas próprias das comunidades ciganas, o município decidiu adotar uma estratégia de intervenção para a integração destas comunidades no concelho, plano este, a ser integrado no Plano de Desenvolvimento Social/Sustentável (PDSS) do concelho. Indicou também que a relação entre a comunidade portuguesa e as comunidades ciganas não têm sido fácil ao longo dos anos, devido à existência de julgamentos e interpretações de vários tipos, sendo estas comunidades, muitas vezes, colocadas à margem pela sociedade, e, outras vezes, são elas próprias que o fazem por variadas razões. -----

O Senhor Professor Rogério Roque Amaro, reforçou ainda, a importância da sociedade maioritária conhecer a história destes povos, pelo acentuar de incompreensões e discriminações diversas, tendo enumerado diversos exemplos de discriminação para com estas comunidades ao longo da história, tendo estas comunidades criado e adotado ao longo do tempo, estratégias de defesa, hábitos e leis próprias como forma de reivindicação e de ação. -----

Referiu ainda, no seu ponto de vista, a existência de três principais problemas da comunidade portuguesa, perante as comunidades ciganas, o desconhecimento, generalização e a assimilação, não servindo esta referencia para a desculpabilização de maus comportamentos, mas antes, para a necessidade de realizar um trabalho de compreensão, de um povo, que ao longo da história de Portugal, foi sofrendo diversos tipos de situações discriminatórias, havendo a necessidade de inverter este processo de incompreensão. -----

Para dar inicio a este processo, o Senhor Professor Rogério Roque Amaro, indicou, que foi adotada a mesma metodologia usada para o Diagnóstico Social, referindo que, se deslocou pessoalmente para falar com duas instituições do concelho que têm realizado um trabalho mais próximo com estas comunidades nos últimos anos, a EAPN e a Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, as quais, já foram criando boas práticas nesta área de intervenção, permitindo assim, chegar às diversas comunidades ciganas existentes no concelho. Nesta

auscultação foi possível, segundo o próprio, falar com algumas destas pessoas, e obter algum conhecimento de base, que permitiu apresentar desde já, uma proposta provisória do PIBECIG para colocar à disposição das entidades e das próprias comunidades ciganas. A proposta apresentada, permite avançar desde já, com seis áreas de intervenção: História e Cultura Cigana; Mediação Intercultural; Educação; Saúde; Habitação e Formação/Emprego. -----

O Senhor Professor Rogério Roque Amaro admitiu ainda que, este é um desafio difícil e complexo, havendo resistência de ambas as partes, considerando, no entanto, ter já encontrado, nos contatos realizados no concelho, bons exemplos que dão alguma esperança neste sentido. -----

Sobre este ponto, interveio o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, que, face aos diversos problemas de integração das comunidades ciganas no concelho, referiu que, o município decidiu tomar uma posição e uma abordagem de intervenção que possa alterar a atual realidade destas comunidades, no sentido de promover a integração das comunidades ciganas. Referiu ainda a preocupação do Município, com a forma como os cidadãos/as de etnia cigana estão na sociedade e o que representam para a mesma, admitindo o desconhecimento geral da população face a esta comunidade, mas também a grande resistência e aceitação das regras e dos deveres comuns a todos/as os/as cidadãos/ãs, que têm vindo ser causadores de conflito e incompreensão, originando em muitas ocasiões situações de violência. -----

Assim, segundo o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, o convite dirigido ao Senhor Professor Rogério Roque Amaro veio no sentido de combater esta necessidade, pela sua experiência nesta área, no sentido de ser possível em conjunto com a equipa técnica do município, e das entidades parceiras, de ser definido e criado um plano de intervenção para a integração das comunidades ciganas no concelho. -----

Sobre este ponto, tomou também a palavra o técnico Cláudio Santos, que apresentou a proposta de PIBEGIG a ser incluída no PDSS, referindo os objetivos gerais distribuídos por cada uma das áreas de intervenção definidas, tendo informado, igualmente os presentes, para a importância do envio dos seus respetivos contributos, esperando que os mesmos possam ser enviados à equipa técnica responsável no início do próximo ano. -----

Sobre este ponto, interveio ainda o Senhor Presidente da Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa de Castelo Branco, António Cavaco, que salientou a importância de serem criados grupos de trabalho, com algumas das entidades que trabalham com este público-alvo, para a definição de ações a ter em conta para o plano em questão, tendo mostrado a sua disponibilidade em participar nas mesmas. -----

Encerramento -----
Nada mais havendo a tratar, pelas doze horas e trinta minutos, deu-se por encerrada a reunião, tendo o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco agradecido a todos/as pela presença na reunião, e pelos contributos dados na mesma, desejando a todos/as os/as presentes umas boas festas e um próspero Ano Novo. -----
A presente ata, depois de lida será assinada pelo Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco. -----

O Presidente do Conselho Local de Ação Social de Castelo Branco,

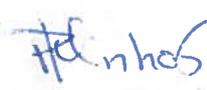
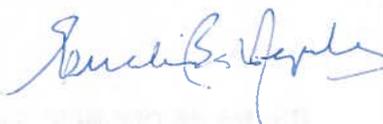
Leopoldo Martins Rodrigues,
Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco

Conselho Local de Ação Social de Castelo Branco

Registo de Presenças

Reunião de Plenário

14/12/2022

Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento	Ass:
Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa - ACICB	Ass: 
Associação de Apoio à Criança do Distrito de Castelo Branco	Ass:
Associação de Apoio e Estudo às Psicognosis na Raia Central - APSI	Ass:
Associação de Apoio Social Freixial do Campo	Ass: 
Associação de Apoio Voluntário ao Idoso Só - AVISO	Ass: 
Associação de Desenvolvimento e Apoio Social do Ninho do Açor - ADAS	Ass:
Associação Empresarial da Beira Baixa - AEBB	Ass:

**Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão
Deficiente Mental de Castelo Branco - APPACDM**

Ass:

Associação Tinalhense de Apoio Social de Tinalhas

Ass:



Câmara Municipal de Castelo Branco

Ass:




Cáritas Interparoquial de Castelo Branco

Ass:

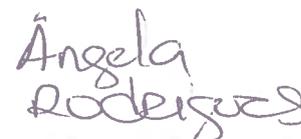


**Casa de Infância e Juventude de Castelo Branco -
CIJE**

Ass:

Centro de Dia da Lousa

Ass:



Centro de Dia de Benquerenças

Ass:

Centro de Dia de S. Pedro - Escalos de Cima

Ass:



Centro de Dia de S. Sebastião de Sobral do Campo

Ass:

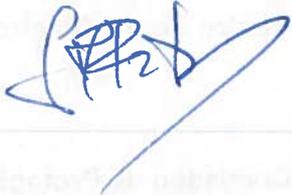
Centro de Dia de S. Silvestre de Escalos de Baixo

Ass:



Centro de Dia dos Lentiscais

Ass:

Centro de Dia e Social de São Bento - Louriçal do Campo	Ass: 
Centro de Emprego e Formação Profissional – IEFP	Ass: 
Centro de Respostas Integradas de Castelo Branco - CRI	Ass: 
Centro de S. João Batista de Monforte da Beira	Ass:
Centro Social Amigos da Lardosa	Ass: 
Centro Social da Taberna Seca	Ass:
Centro Social de Santo André das Tojeiras	Ass: 
Centro Social do Salgueiro do Campo	Ass:
Centro Social dos Beneméritos da Póvoa de Rio Moinhos	Ass:
Centro Social e Paroquial de Almededa	Ass:
Centro Social e Paroquial de Cebolais de Cima	Ass:

Centro Social Nossa Senhora das Neves de Malpica do Tejo

Ass:

Centro Social Padres Redentoristas

Ass:



Centro Social Ribeiro das Perdizes

Ass:



Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Castelo Branco - CPCJ

Ass:

Comissão para a Dissuasão da Toxicod dependência do Distrito de Castelo Branco

Ass:

Cruz Vermelha Portuguesa – Castelo Branco

Ass:



Delegação de Castelo Branco da Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal - ACAPO

Ass:



Delegação Regional de Reinserção do Centro, Equipa Beira Sul - DGRSP

Ass:



Delegado Regional do SEF

Ass:

EAPN Portugal/Rede Europeia Anti Pobreza - Núcleo Distrital de Castelo Branco

Ass:



Ecogerminar – Ass. de Desen. do Interior de Promoção do Comércio Solidário do Ecoturismo e de Luta à Desertificação Rural

Ass:



ERID – Educar, Reabilitar, Incluir Diferenças	Ass:
Escola Agostinho Roseta	Ass:
Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense - ETEPA	Ass:
Guarda Nacional Republicana	Ass:
Instituto de Segurança Social, Centro Distrital de Segurança Social	Ass: <i>Miguel Mar</i>
Instituto Politécnico de Castelo Branco	Ass: <i>Isabel Pereira</i>
Instituto Português do Desporto e Juventude I.P	Ass: <i>Luís Fernando Dias</i>
InterAge – Associação de Desenvolvimento Comunitário de Apoio Familiar	Ass: <i>José Carlos</i>
Junta de Freguesia da Lardosa	Ass:
Junta de Freguesia de Alcains	Ass:
Junta de Freguesia de Alameda	Ass:

Junta de Freguesia de Benquerenças

Ass:

Junta de Freguesia de Castelo Branco

Ass:

Junta de Freguesia de Louriçal do Campo

Ass:

Junta de Freguesia de Malpica do Tejo

Ass:

Junta de Freguesia de Monforte da Beira

Ass:

Junta de Freguesia de S. Vicente da Beira

Ass:

Junta de Freguesia de Santo André das Tojeiras

Ass:

Junta de Freguesia de Sarzedas

Ass:

Junta de Freguesia de Tinalhas

Ass:

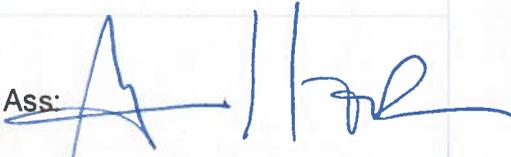
Junta de Freguesia do Salgueiro do Campo

Ass:

Lar Major Rato

Ass:

Handwritten signatures in blue and black ink. The blue signature is at the top, and the black signature is below it. The black signature appears to be a stylized 'J' followed by some illegible characters.

Liga dos Combatentes de Castelo Branco	Ass:
Polícia de Segurança Pública	Ass: 
Representante da Equipa para a Igualdade na Vida Local (EIVL) do Município de Castelo Branco	Ass: <i>F. Santos</i>
Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco	Ass: 
Santa Casa da Misericórdia de S. Vicente da Beira	Ass:
Santa Casa da Misericórdia de Sarzedas	Ass:
União de Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo	Ass: 
União de Freguesias de Escalos de Baixo e Mata	Em substituição do Presidente Ass: <i>Andréia Filipe Ramos Ansa</i>
União de Freguesias de Escalos de Cima e Lousa	Ass: 
União de Freguesias de Freixial e Juncal do Campo	Ass: 
União de Freguesias de Póvoa de Rio Moinhos e Cafédé	Ass:

União de Freguesias do Ninho do Açor e Sobral do Campo

Ass:

Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE

Ass:

Faniã Godde
Ribeiro Velho
Vicente

Outros elementos presentes

Divisão de Educação, Cultura, Desporto e Ação Social

Ass:

Técnico da Rede Social - CMCB

Ass:

Cláudio Santos

Ass: